

## RESUM O

Este estudo analisa a atuação da Fundação das Pioneiras Sociais nas políticas públicas voltadas para a assistência à saúde da população feminina a partir de meados do século XX e, mais especificamente, sobre a sua contribuição para o controle do câncer do colo do útero no Brasil. No que concerne ao desenvolvimento das ações para o controle dessa doença, a Fundação das Pioneiras Sociais contribuiu de forma significativa com a criação e o patrocínio de um centro de pesquisas voltado para a saúde da mulher. A Fundação das Pioneiras Sociais surgiu por iniciativa da primeira dama Sarah Kubitschek e exerceu suas atividades entre os anos de 1956 a 1990. Procuramos acompanhar a trajetória da Fundação em sua obra de benemerência, que culminou com a criação de escolas pelo interior do país, de hospitais especializados, hospitais-volantes equipados para o atendimento médico e odontológico e hospitais flutuantes, na Amazônia. Particular ênfase foi dada à abordagem das chamadas doenças crônico-degenerativas, sobretudo os cânceres femininos, baseadas na promoção da saúde e em estratégias de prevenção. Nossa hipótese de pesquisa é que a partir da década de 1960, ações desenvolvidas em contextos locais, permitiram um acúmulo de conhecimentos e experiências que culminaram com a implantação de ações em âmbito nacional, com vistas a um impacto positivo sobre os indicadores do câncer de colo do útero no Brasil. A história dessa instituição nos permite analisar não só a sua trajetória, mas também as condições sociais que presidiram a sua atuação: as razões que levaram à sua criação, as funções que lhe foram atribuídas, as atividades que realizaram e o seu papel na implantação de uma nova abordagem para o controle do câncer do colo do útero, baseadas na promoção da saúde, na prevenção e na detecção precoce.

Palavras-chave: câncer do colo do útero, prevenção, controle, saúde da mulher, instituições, saúde pública, Pioneiras Sociais, câncer, história das doenças, políticas de saúde.